

PLANCON EDU

PLANO DE CONTINGÊNCIA Para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental e Médio

Escola de Educação Básica São Francisco

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



Chapecó
Outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO FRANCISCO

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

GENI MARCA DA SILVA VAZ
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

LUCIANO JOSÉ BULIGON
Prefeito Municipal

VILSON ANTÔNIO ZAMBONI
Proteção Defesa Civil

MARISTELA BISOGNIN SANTI ROCHA
Saúde

SANDRA MARIA GALERA
Educação

Membros da equipe:

GENI MARCA DA SILVA VAZ
MÁRCIA CRISTINA FACCIN
TRAUDELI BERNDT
GIOVANNA RENATA PRESTES DA SILVA
LEANDRA BATISTA DE AZEVEDO
CRISTINA GIRDAN SCHELL
FABIANE SILVANI PILATTI
VOLMIR FERNANDO FOPPA
ROSANGELA SALETE MULLER WILDNES
LOGHAN SILVANI PILATTI

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3 VULNERABILIDADES	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	36
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1. Dispositivos Principais	37
7.3.2. Monitoramento e avaliação	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a

substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a.** a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b.** a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c.** a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d.** a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e.** a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações

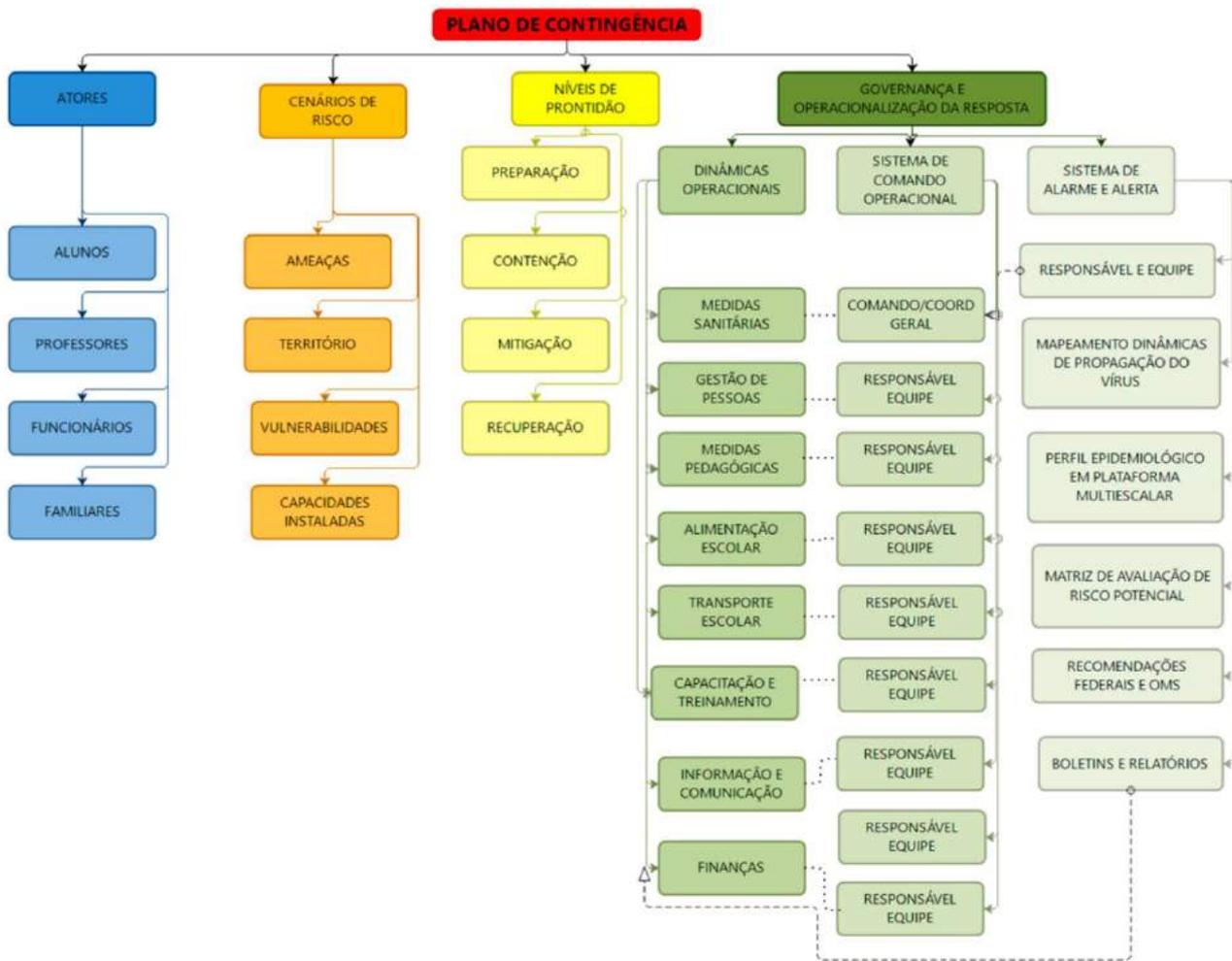
operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Escola de Educação Básica São Francisco, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU da Escola de Educação Básica São Francisco obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da Escola de Educação Básica São Francisco.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois de o vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola de Educação Básica São Francisco foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola está localizada na região sul do município de Chapecó, no bairro Seminário, tendo como público-alvo estudantes de diversas comunidades urbanas: Expoente, Monte Castelo, Bairro Universitário, Seminário e em diversas comunidades rurais: São Vendelino, Linha Pequena, Linha São Rafael, Linha das Palmeiras, Linha Água Amarela, Rodeio Chato, Lageado Veríssimo, Monte Alegre, e os estudantes do Ensino Médio que vem da Aldeia Condá.

A Unidade Básica de Saúde da Família e o CRAS do bairro estão localizados próximos à escola.

Nossa escola carece de ajustes relacionados a sua infraestrutura para cumprir com todas as exigências estabelecidas pelas diretrizes do retorno das atividades presenciais e de apoio pedagógico.

A escola apresenta falta de banheiros adequados e lavatórios, não temos refeitório (usamos a área coberta para isso), não tem espaço adequado para atividades de descanso e recreação (ginásio e quadra coberta).

Nossas salas de aula são de 48 m² e a orientação da CRE é para que tenhamos turmas de no mínimo 5 e no máximo 15 estudantes. Temos 14 salas de aula, avaliamos que é suficiente para este momento.

O espaço de acesso entrada/saída é único.

Não possuímos biblioteca, apenas uma pequena sala que é dividida com o apoio pedagógico.

A escola atende nos períodos: matutino, vespertino e noturno.

Esta escola adota o modelo físico padrão do Estado e conta com:

- 14 salas de aula com 48 m²;
- 01 Laboratório de Informática com 48 m²;
- 01 pequena Biblioteca conjunta com a orientação pedagógica com 24 m²;
- área externa aberta;
- área coberta e fechada de uso coletivo com aproximadamente 300 m² 16 com mesas de refeitório;
- 01 quadra descoberta 180 m²;
- 07 banheiros masculinos e 08 banheiros femininos;
- Bloco administrativo com 2 salas 01 Sala de direção e 01 sala de secretária com 30 m² cada;
- 01 sala dos professores com banheiro 36 m²,
- 03 pequenos almoxarifados (depósito);
- 01 sala de recursos com 24 m²
- 01 Cozinha terceirizada com 40 m²;
- 01 quadra de areia com aproximadamente 150 m²;
- 01 parque infantil com aproximadamente 150 m².

Tem uma área total construída de aproximadamente 3.000 metros quadrados implantados em um terreno de metros 180.083 m².

5.3 VULNERABILIDADES

A Escola de Educação Básica São Francisco toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. Falta de formação dos professores e alunos para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas; A escola conta com apenas quatro pessoas fora de sala para dar conta de toda a demanda do administrativo e pedagógico aptos para o trabalho e apenas três profissionais da limpeza aptos para o trabalho.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola de Educação Básica São Francisco considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- Até o momento nossa escola tem salas de aula aptas a receber os estudantes;
- Disponibilidade de álcool em gel 70%;
- Máscara para os estudantes, professores e demais funcionários da escola;
- Termômetros para aferição de temperatura;
- Associação de Pais e Professores participativa e atuante;
- Parceria com a Unidade Básica de Saúde do bairro;
- Comissão escolar para gerenciamento da COVID-19;

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue; Os professores contratados para o apoio pedagógico receberão formação pela CRE on-line (YouTube e google meet) e na sequência na escola.
- c. Orientação aos alunos que participarem das atividades de apoio presencial com a readequação das normas de convivência da escola.
- d. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
Os simulados e treinamentos estão em andamento.
- e. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- f. Instalar dispenser de álcool em Gel na porta de todas as salas de aula;
- g. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- h. Estamos aguardando a chegada de lixeiras com pedal;
- i. Aguardamos a chegada de copos descartáveis, viseiras e outros EPIs.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes:

Link

de

Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8x1QLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola.	Permanente	Cleovi de Oliveira Maria Gessi	Sinalização e avisos escritos e orientação verbal.	Os materiais fornecidos pela Secretaria do Estado da Educação.
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula e recepção.	Permanente	Geni Marca da Silva Vaz	Sinalização (faixas), avisos escritos e orientações orais.	A quantidade necessária para adequação segundo as orientações.
Medição de temperatura de toda comunidade escolar.	Entrada e saída Diariamente	Entrada e saída Diariamente	Cleovi de Oliveira Maria Gessi	Controle de acesso	Serão necessários no mínimo 2 aparelhos.
Isolamento de casos suspeitos.	Neste momento será utilizado o laboratório de informática.	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno.	Rosangela Salete Muller Wildner	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada.	As adequações não geram custo neste momento.
Rastreamento de contato	Posto de saúde	ao confirmar um caso	Responsável Saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente e pessoa responsável pelo contato e com as pessoas	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente pessoa responsável pelo contato e com as pessoas
Instalação de totens de álcool gel nas principais entradas da escola	Ambiente escolar	permanente	Equipe de limpeza e equipe diretiva	Totens colocados nas principais entradas da unidade escolar	Os materiais fornecidos pela Secretaria do Estado da Educação.

Fazer a higienização dos ambientes ocupados	Todos os ambientes	Permanente	Cleuvi de Oliveira, Clair Sbardelotto e Maria Gessi	Com os produtos adequados e recomendados para o momento	Os materiais fornecidos pela Secretaria do Estado da Educação.
Higienização de superfícies de uso comum (maçanetas, corrimões, interruptores, puxadores, bancos, carteiras, acessórios e instalações sanitárias).	Todos os ambientes	Permanente	Equipe de limpeza	Uso de álcool 70 ou preparações anti sépticas ou sanitizantes de efeito similar.	De acordo com a necessidade.
Demarcação dos pisos nos espaços físicos	Salas de aula, biblioteca, secretaria e outros ambientes coletivos	Permanente	Equipe pedagógica	Identificando com fita de demarcação o local das carteiras, uso de bancos e local para aguardar em fila.	Conforme necessário.
Desativação de bebedouros com jato	Todos os ambientes	Permanente	Equipe de limpeza e higienização;	Lacrar bebedouros de jato até o final da pandemia.	De acordo com o necessário;
Uso obrigatório de máscaras por alunos, professores, funcionários e visitantes.	Todos os ambientes	Permanente	Equipe diretiva, pedagógica e comissão escolar;	Orientar e cobrar o uso da máscara por todos que adentram ao ambiente escolar;	De acordo com o necessário;
Disponibilizar sabonete líquido e toalhas de papel nos banheiros de alunos e professores	Banheiros	Permanente	Equipe de limpeza e higienização;	Reposição diária	De acordo com o necessário;

Desativas os sistemas de climatização	Todas as salas da escola	Tempo indeterminado	Equipe diretiva, pedagógica e comissão escolar;	Usar ventilação natural;	De acordo com o necessário
Utilizar, quando possível, iluminação e ventilação natural nas salas de aula e ambientes comuns	Salas de aula, biblioteca e outros ambientes administrativos	permanente	Equipe diretiva, pedagógica e equipe de limpeza.	Mantem janelas e portas abertas para manter a ventilação natural dos ambientes	Sem custos
Limpeza e sanitização de cadeiras de rodas, andadores e carrinhos dos alunos cadeirantes	Ambiente escolar	permanente	Equipe diretiva, pedagógica e equipe de limpeza.	Uso de álcool 70 ou solução sanitizante para limpeza dos equipamentos antes e depois do uso.	De acordo com o necessário
Definir profissionais responsáveis pela entrada e saída dos alunos com necessidades especiais, evitando a entrada de pais ou responsáveis	Ambiente escolar	permanente	Equipe diretiva, pedagógica	Os profissionais responsáveis receberão os alunos na entrada e os acompanharão até a sala de aula.	Sem custos.
Higienizar constantemente o local utilizado para troca de fraldas e fornecer EPIs necessários para o procedimento	Banheiro adaptado	permanente	equipe de limpeza	Uso de álcool 70 ou solução sanitizante para limpeza dos equipamentos antes e depois do uso.	De acordo com o necessário

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes:

Link

de

Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Retorno gradativo semanal, iniciando pela 3ª série do ensino médio.	Escola	A partir da aprovação do plano de contingência escolar	Equipe diretiva e pedagógica;	A partir da liberação uma série/ano no intervalo de 7 dias.	Depende da contratação de professores pela SED/SC
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio e disponível nas plataformas digitais: Classroom e WhatsApp	Permanente	Márcia Cristina Faccin	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos.	Conforme necessário
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Márcia Cristina Faccin	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Conforme necessário
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Parceiros a definir	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratação de instrutor
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Direção e pedagógico	Elaboração de material informativo/cartilhas com orientação oral	Vai depender da quantidade de material impresso.
Manter os livros, após sua utilização ou devolução, em local arejado	biblioteca	permanente	Equipe pedagógica e de limpeza	Uso de álcool 70° depois do uso, deixando os livros em local arejado.	De acordo com a necessidade.

Aplicação de espelhos na sala de aula para os alunos utilizarem as mesmas carteiras todos os dias	Sala de aula	No retorno do reforço escolar	Equipe pedagógica e professores	Deixar exposto na sala de aula o mapa de turma, definindo o lugar que cada aluno ocupará em todas as aulas;	Conforme demanda;
Adoção de estratégias para recuperação da aprendizagem dos estudantes que não conseguiram acompanhar as atividades remotas	Na escola	Permanente	Direção, pedagógico e professores	Apoio pedagógico, atividades de reforço escolar	Conforme necessário
Garantir as atividades escolares não presencias aos estudantes com as especificidades que não permitam o retorno	Nas plataformas digitais disponibilizadas pela SED/SC – CLASSROOM e atividades impressas.	Permanente	Direção, pedagógico e professores.	Através das plataformas indicadas serão disponibilizadas as atividades remotas e também impressas com retirada na escola.	O necessário de acordo com as demandas.
Realizar busca ativa dos estudantes que não retornaram as atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não-presenciais;	Comunidade escolar	Permanente	Direção, pedagógico, professores e rede de apoio.	Visitas nas casas dos estudantes, contato via telefone e whatsapp.	O necessário de acordo com as demandas.
Adotando critérios dos estudantes estabelecendo medidas que minimizem a evasão escolar	Na escola	Permanente	Direção, pedagógico e professores.	Proporcionando diferentes formas de recuperação de conceitos essenciais, valorizando o percurso formativo de cada estudante.	O necessário de acordo com as demandas.

Distanciamento dos alunos nas aulas de Educação Física	Sala de aula, quadra descoberta, quadra de areia e área livre;	No retorno das aulas presenciais	Equipe pedagógica e professores de educação física	Respeitando o distanciamento preconizando nas diretrizes definidas pela secretaria de saúde com 2 m de distância nas atividades práticas.	Sem custos
Higienizar, a cada uso, materiais e utensílios de uso comum como: colchonetes, tatames, trocadores, bolas e brinquedos em geral	Ambiente escolar	permanente	Equipe pedagógica e professores de educação física e equipe de limpeza	Uso de álcool 70 ou solução sanitizante para limpeza dos materiais utilizados na Educação Física	Conforme demanda com compra de álcool em gel e outras soluções químicas
Higienização dos materiais didáticos pedagógicos (computadores, tablets e equipamentos em geral)	Todo ambiente escolar	Permanente	Equipe de limpeza	Sempre que os materiais e equipamentos forem utilizados;	Conforme demanda com compra de álcool em gel e outras soluções químicas
Definir profissionais responsáveis pela entrada e saída dos alunos com necessidades especiais, evitando a entrada de pais ou responsáveis	Ambiente escolar	permanente	Segundos professores e pedagógico	Os profissionais responsáveis receberão os alunos na entrada e os acompanharão até a sala de aula, no final da aula, levarão os alunos até a saída.	Sem custos.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Geali e empresa responsável pela alimentação	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Geali e empresa responsável pela alimentação	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Conforme responsabilidade da empresa terceirizada.
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Geali e empresa responsável pela alimentação	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	Conforme responsabilidade da empresa terceirizada.
Orientar os educandos para que não tragam alimentos externos e, caso necessário trazer, que este seja higienizado e embalado	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Direção, pedagógico e professores	Elaboração de material informativo e orientação oral	Conforme necessário

corretamente					
Orientar alunos e funcionários para não partilhar alimentos e utensílios como copos, garrafas, pratos, talheres, etc	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Direção, pedagógico e professores	Elaboração de material informativo e orientação oral	Conforme necessário
Realizar a limpeza do ambiente utilizado para as refeições com produtos adequados para o momento	Na unidade escolar	Antes e após cada refeição	Clair Sbardelotto, Cleuvi de Oliveira e Maria Gessi	Com os produtos adequados e recomendados para o momento	Os materiais serão fornecidos pela Secretaria do Estado da Educação.
Orientar os estudantes para que nos casos que os alimentos serão servidos em sala de aula sejam transportados em recipientes higienizados e fechados com tampa para evitar riscos de contaminação durante o transporte.	Na unidade escolar	Permanente	Direção, pedagógicos e responsáveis pela alimentação terceirizada.	Através de diálogos, reuniões e material informativo.	O necessário para suprir as demandas.
Orientar e supervisionar os trabalhadores para evitar tocar o rosto, olhos e máscara durante a produção e distribuição dos alimentos	Ambiente escolar	permanente	Direção e pedagógico	Através de diálogos, reuniões e acompanhamento da prática	Sem custos.

Organizar mesas e cadeiras de forma a proporcionar uma distância mínima de 1,5 m entre as pessoas, em todas as áreas de refeitório	Mesas utilizadas como refeitório na área coberta	Permanente.	Direção, pedagógico, serventes e merendeiras.	Fazer marcação nas mesas, bancos e piso em todo o espaço adaptado ao refeitório.	Conforme necessário
Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitório para evitar aglomeração	Ambiente escolar	permanente	Direção e pedagógico.	Fazer um horário especial conforme capacidade do espaço para refeição (observar 1/3 da capacidade total)	Conforme necessário.
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares.	Ambiente escolar.	permanente	Direção e pedagógico.	Através de reuniões on-line e cartilha informativa para distribuir a comunidade.	Conforme necessário.
Permitir a entrada de entregadores na escola somente com a utilização de todos os EPIs necessários e não permitir o acesso dentro da cozinha.	Ambiente escolar.	permanente	Direção e pedagógico.	Através de orientação verbal e acompanhamento diário.	Sem custos.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	SCO e município	Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.	Responsabilidade de do estado e município.
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Setor de transportes escolar	Antes do retorno às aulas	SCO e responsáveis pelo transporte escolar	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos.	Responsabilidade de do estado e município.
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção e pedagógico	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Recursos necessários para atender a demanda
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCO	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção e pedagógico	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária	Recursos necessários para atender a demanda.
Há demarcação de no mínimo 1,5 m de distância das áreas de embarque e desembarque	Proximidades das entradas da escola	Permanente	Direção, SCO	Orientar alunos para manterem os espaçamentos aos aguardarem pais e/ou responsáveis na saída da escola;	De acordo com a demanda;

Cobrar a utilização de equipamentos de proteção (máscaras e protetores faciais) por parte de condutores e monitores.	Nos veículos de transporte.	Permanente.	Empresa responsável, estudantes (com orientação da escola).	Através de formação, orientação e cobrança por parte de todos os envolvidos.	Conforme necessário.
Limitar e controlar a lotação máxima de cada veículo de transporte	Nos veículos de transporte	permanente	Motoristas, monitor e estudantes	Priorizar a ocupação alternada dos assentos, sendo vedado passageiros em pé.	Custos são subsidiados pelo Estado através do repasse de verbas para o município.
Manter a obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias com o devido registro dos ocupantes pelo monitor.	Nos veículos de transporte	permanente	Motoristas, monitor e estudantes	Orientar e cobrar que os estudantes ocupem sempre o mesmo assento dentro do veículo de transporte.	Sem custos.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes:

Link

de

Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Conforme necessário

Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Conforme necessário
Preparar material para aulas remotas bem como meios de chegar aos estudantes	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Organização do trabalho presencial e trabalho remoto Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente	Conforme necessidade e
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no decorrer do percurso	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar, Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Conforme necessidade e.
Realizar triagem dos servidores da escola	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no decorrer do percurso	Direção e pedagógico	Aferir a temperatura e ficar atentos a qualquer sintoma que possa representar contágio por coronavírus	Não gera custos
Isolamento de casos suspeitos evitando a transmissão no ambiente de trabalho.	Unidade Escolar e nas residências dos alunos.	Permanente	Direção, pedagógico e Unidade de Saúde.	Identificar sintomas e encaminhar para Unidade de saúde mais próxima da escola.	Não gera custos

Organização do trabalho presencial e remoto	Unidade escolar	Antes da retomada do apoio pedagógico	Direção, pedagógico e SCO	Planejar e distribuir tarefas admirativas e pedagógicas preparando o material para aulas remotas e meios de chegar até os estudantes;	Não gera custos
Entrega e controle de uso de EPI's necessários aos trabalhadores, tanto para professores quanto para funcionários da limpeza	Unidade escolar	permanente	Direção e pedagógico.	Distribuir todos os EPI's necessários para o trabalho periodicamente e fiscalizar o uso adequado dos mesmos.	Os materiais serão fornecidos pela Secretaria do Estado da Educação.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0Cpsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/web inar, live)	Responsabilidade da Secretaria do Estado de Educação
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/web inar, live, Podcasts)	Responsabilidade da Secretaria do Estado de Educação
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conference/web inar, live, Podcasts)	Responsabilidade da Secretaria do Estado de Educação

Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Conforme necessidade
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa). Através das	Conforme necessidade

comunicação locais				plataformas institucionais da SED/SC e WhatsApp	
--------------------	--	--	--	---	--

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes:

Link

de

Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro, Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	Valor correspondent e as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para 3 meses	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondent e a quantidade solicitada
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondent e a quantidade solicitada
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária, Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondent e a quantidade solicitada

suficiente para 3 meses					
-------------------------	--	--	--	--	--

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola de Educação Básica São Francisco adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

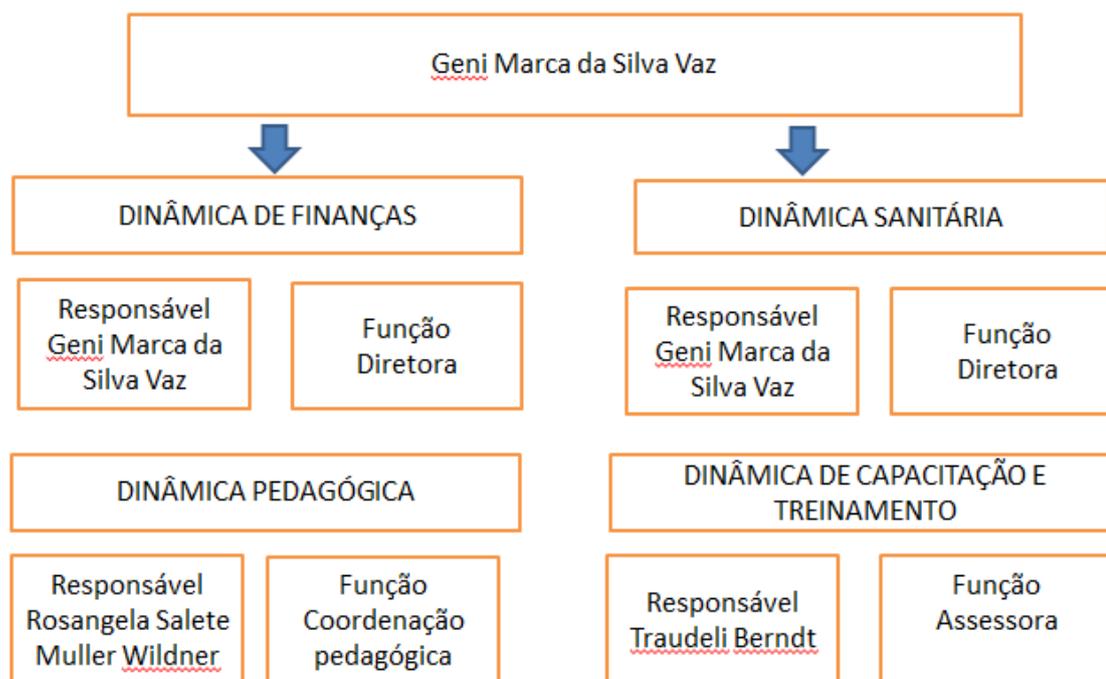




Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Geni Marca da Silva Vaz	Diretora Geral	(49) 9984-2431 genimarcavaz@hotmail.com	Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
Márcia Cristina Faccin	Assessora de direção	(49) 99933-0349 marciacristinafaccin@gmail.com	Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
Traudeli Berndt	Assessora de direção	(49) 98867-4837 traudeliberndt@gmail.com	Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
Rosângela Salette Muller Wildner	Orientadora pedagógica	(49) 99977-3811 rosangelabrasil0203@gmail.com	Simulados de algumas ações (e protocolos); Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio

Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.